

Um novo grande primata, velhas grandes ameaças

Categories : [Notícias](#)

O orangotango-de-tapanuli (*Pongo tapanuliensis*), descrito esta semana por pesquisadores de instituições australianas e suíças, é também a mais ameaçada espécie de grande primata do planeta, grupo que inclui outras duas espécies de orangotangos, duas de gorilas, chimpanzés e bonobos.

Estima-se que existam apenas 800 animais da espécie ocupando uma área de aproximadamente 1 mil quilômetros quadrados de florestas fragmentadas no norte da Ilha de Sumatra. A região é alvo de projetos de hidrelétricas e produção agrícola, que ameaçam os habitats mais importantes desse orangotango.

Além disso, os orangotangos são ameaçados pela caça. Devido a pequena taxa de natalidade entre esses animais, os pesquisadores calculam que mesmo a perda de apenas 1% da população por ano (ou seja, 8 animais mortos ou removidos da população), possa condenar o orangotango-de-tapanuli à extinção.

A confirmação da existência de uma nova espécie de grande primata foi apresentada na edição de 2 de novembro da revista Current Biology. Pesquisadores encontraram diferenças importantes no DNA e na anatomia do crânio dos orangotangos-de-tapanuli, um pouco menor do que de seus parentes.

Desde o final da década de 1930, já se tinha informações de uma população de orangotangos em Tapanuli, região que fica ao sul da área ocupada pelo orangotango-da-sumatra, encontrado no extremo norte da ilha. Em 1997, a existência dessa população foi confirmada, mas ainda não se tinha informações suficientes para classificá-la como uma nova espécie.

Os dados genéticos indicam que embora tenha sido descoberto só agora, o orangotango-de-tapanuli é de uma linhagem mais antiga do que seus primos. A espécie surgiu, segundo os pesquisadores, há cerca de 3 milhões de anos. Seus primos de Sumatra e de Bornéo se diferenciaram de outras espécies há cerca de 700 mil anos, de acordo com o artigo.

Além disso, o novo orangotango tem mais semelhanças com espécies já extintas do gênero *Pongo* que viviam na Ásia Continental, com os quais podem ter mantido conexões há até 20 mil ou 10 mil anos.

Os responsáveis pelo artigo falaram sobre a importância da descoberta. “Não é todo dia que nós descobrimos uma nova espécie de grande primata, então na verdade a descoberta é muito excitante”, afirmou um dos autores, Michael Krutzen, da Universidade de Zurique, Suíça, em texto

distribuído a jornalistas.

Outro dos autores, Erik Meijaard, da Universidade Nacional da Austrália, destacou que ainda temos pouco conhecimento do impacto que as atividades humanas têm sobre o planeta e sobre a própria existência da humanidade.

“Se após 200 anos de sérias pesquisas biológicas ainda podemos descobrir novas espécies neste grupo, isso nos conta o quê sobre todas as outras coisas que estamos negligenciando, espécies ocultas, relações ecológicas desconhecidas, limiares críticos que não devemos atravessar?”, questiona.

Grandes primatas não humanos

Informações Red List IUCN

Gorila-do-ocidente (*Gorilla gorilla*): criticamente ameaçado; encontrado em Angola, Camarões, República Centro-africana, Guiné-Equatorial, Gabão, Nigéria e República do Congo; ameaçado pela caça, perda e degradação do habitat, mudanças climáticas e doenças, como ebola; População estimada entre 150 e 250 mil no início do século, sofreu uma redução de quase 8,75% entre 2003 e 2015.

Gorila-do-oriente (*Gorilla beringei*); criticamente ameaçado; encontrado no oeste da República Democrática do Congo, noroeste de Ruanda e sudoeste Uganda, em altitudes de até 3.800 metros; ameaçado pela caça, perda e degradação do habitat, mudanças climáticas e doenças, como ebola, e também pelas guerras na região; População dividida entre duas subespécies: gorila-das-montanhas (*Gorilla beringei beringei*), cerca de 880 indivíduos, e gorila-de-grauer ou gorila-das-planícies-orientais (*Gorilla beringei graueri*), 3.800 indivíduos (2015).

Chimpanzé (*Pan troglodytes*); ameaçado; encontrado ao longo de uma extensa região de 2,6 milhões de quilômetros quadrados, que vão desde o sul do Senegal até as florestas ao norte do Rio Congo e, a oeste, até a Tanzânia e Uganda; ameaçado pela caça ilegal, perda e degradação do habitat e doenças; Estimativas variam de 250 mil a até 500 mil animais, embora algumas populações estejam reduzidas a menos de 1.000 indivíduos.

Bonobos (*Pan paniscus*); ameaçado; encontrado na África Equatorial, ao Sul do Rio Congo; ameaçado pela caça ilegal, perda de habitat e doenças; População mínima estimada entre 15 mil e 20 mil bonobos.

Orangotango-da-sumatra (*Pongo abelii*); criticamente ameaçado; encontrado no norte da Ilha de Sumatra, Indonésia; ameaçado pela caça, captura e perda de habitat; estima-se que existem ainda cerca de 13 mil indivíduos da espécie.

Orangotango-de-bornéu (*Pongo pygmaeus*); criticamente ameaçado; só é encontrado na Ilha de Bornéu, na Ásia, dividida entre Malásia e Indonésia; ameaçado pela perda e degradação de habitat, e caça; População estimada em mais de 100 mil indivíduos, mas em declínio rápido, com previsão de cair para 47 mil até 2025.

Saiba Mais

Artigo: [Morphometric, Behavioral, and Genomic Evidence for a New Orangutan Species.](#)

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/blogs/olhar-naturalista/26511-orangotangos-cacados-e-extirpados-desde-a-pre-historia/>

<http://www.oeco.org.br/blogs/olhar-naturalista/27090-o-planeta-dos-macacos-mesticos/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/mais-de-metade-dos-primatas-do-mundo-podem-desaparecer-em-50-anos/>